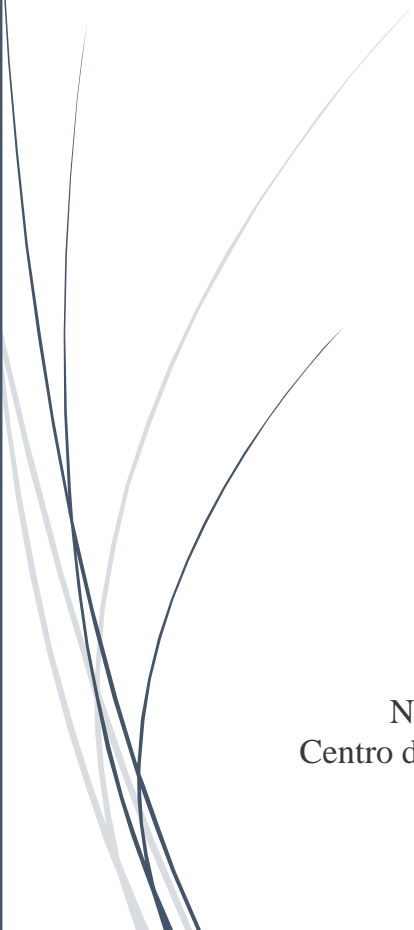





A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL
coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 8

O TRABALHO DOCENTE E O PEDAGOGO-ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

Hellen Andrade Lima

Um dos maiores problemas dos Orientadores Educacionais durante a pandemia de Covid-19 é, sem dúvidas, o atendimento às crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência. O cenário atual é preocupante, uma vez que, com o isolamento social às dificuldades de interação se torna muitas vezes inviável, principalmente nos locais mais isolados e pobres do país. Os Orientadores observam todos os dias as violações de direitos das crianças e adolescentes e não há enquanto, políticas públicas, um real comprometimento na manutenção dos direitos, mas uma real intencionalidade na propaganda eleitoral. A pobreza há muito tempo no nosso país é usada como manipulação política excludente de nosso país, com isso observamos o crescimento absurdo de diversas formas de violência.

Com a pandemia de Covid-19, esse sistema excludente ficou mais exposto e pudemos observar com muita clareza que não estamos todos no mesmo barco, muitos estão remando contra a maré e outros à deriva tentando a duras penas sobreviver. E como a Educação foi atingida nessa situação?

Durante a pandemia às fragilidades ficaram evidentes, a Educação foi bombardeada com um panorama assustador e a responsabilidade de realizar uma infinidade de adequações para o melhor atendimento dos alunos e ainda às dificuldades em se ensinar quando enfrentamos de um lado um vírus devastador e do outro lado, inúmeras vítimas da exclusão social. Todos os dias, recebemos nas nossas redes de apoio da Orientação Educacional, não só tarefas e abordagens educacionais, mas verdadeiros gritos de socorro. A fome, a desigualdade, as violências e a usurpação dos direitos básicos, tem sido em muitas escolas muito maiores que as dúvidas habituais dos alunos. Pessoas estão morrendo! Seja de fome, seja por serem agredidas em seus diversos aspectos, seja pelo vírus que se alastra e consome nossa população. Às escolas têm se tornado símbolos e locais de resistência. Profissionais

esgotados psicologicamente estão mobilizados na tentativa de minimizar os danos causados não só pelo caos que foi instalado devido a pandemia de Covid-19, mas principalmente, para diminuir o sofrimento causado pelo sistema excludente de nossas políticas públicas.

O papel do Pedagogo-Orientador Educacional tem se intensificado, os profissionais buscam meios de atender alunos e famílias, muitas vezes em risco social, enfrentando a Pandemia, sendo muitas vezes negligenciados pelo governo. Diversos casos têm chegado às mãos dos Orientadores Educacionais e que necessitam de encaminhamentos às Instâncias Superiores, por vezes demandam muito tempo até a resolução efetiva do problema. A depressão tem acometido muitos profissionais da Educação que se veem de mãos atadas nas violações de direitos e a frustração têm gritado em nossos ouvidos. Percebemos claramente que; enquanto a exclusão social, a miséria e a omissão no combate às violências existirem em nossa sociedade não haverá democracia plena em nosso país.

É sabido, que muitas violências, principalmente, a violência sexual acontece dentro do seio familiar e a demora no agir custam vidas, são traumas que dificilmente serão sanados, feridas que raramente se curam e que afloram em muitos aspectos no âmbito educacional. O que já era percebido antes da pandemia, será sem dúvida alguma, um dos maiores entraves na Educação do futuro bem próximo. Serão crianças, adolescentes e famílias inteiras despedaçadas. A Secretaria de Educação do Distrito Federal oferece formações específicas para os profissionais que lidam diretamente com os diversos tipos de violência.

Desenvolvemos projetos que abordam o tema como forma de conscientizar a população a denunciar toda e qualquer forma de abuso à criança e aos adolescentes, além de abordarmos o tema com a comunidade escolar a fim de alertar alunos e famílias quanto ao tema, porém a prática esbarra na lentidão e na burocracia na resolução de casos, muitos encaminhamentos se arrastam durante um bom tempo na justiça tendo a vítima muitas vezes que conviver com seu violador. É preciso repensar nossas leis e organizar nossas políticas públicas. Exigir que apenas a Educação dê conta de lidar com a mácula das violações de direito se torna inclusive imoral. O problema vai muito além, e permanecerá por muito tempo em nossa caminhada enquanto não voltarmos os olhos a todos os que necessitam de apoio. Enquanto isso, continuamos nossa luta, com bravura e resistência. Nenhum aluno a menos e tentamos a todo custo, não deixar ninguém para trás.